

O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NO ENSINO DE ESPANHOL: SUPERANDO BARREIRAS NO AMBIENTE ESCOLAR

THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE (AI) IN SPANISH TEACHING: OVERCOMING BARRIERS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Mayara Cristina Rodrigues dos Santos¹, Francisco Kelsen de Oliveira²

^{1,2} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) - Salgueiro - PE - Brasil

¹ mayara98xadrez@gmail.com | <http://orcid.org/0000-0003-2876-6529>

² francisco.oliveira@ifsertaope.edu.br | <http://orcid.org/0000-0002-7382-3206>

Resumo. As tecnologias de Inteligência Artificial (IA), como ChatGPT, DALLe-IA e entre outras, estão presentes tanto no ambiente de trabalho quanto em atividades diárias, como o entretenimento e a comunicação e até no espaço escolar. Diante deste cenário, a pesquisa explora o uso de ferramentas de IA no ensino de Espanhol para turmas do 1º ano do Ensino Médio Integrado (EMI), estruturadas em uma sequência didática. Apesar da crescente presença da IA, o ambiente escolar ainda encontra resistência quanto à sua implementação. Muitos professores enfrentam desafios, desde a proibição de seu uso até dúvidas sobre como integrá-la de maneira eficiente nas aulas e guiar os alunos nesse processo. A pesquisa visa selecionar as ferramentas de IA mais apropriadas para o ensino de Espanhol, oferecendo soluções práticas para superar essas barreiras. Para isso, a metodologia baseia-se em um levantamento bibliográfico e é orientada pela pedagogia Histórico-crítica de Saviani (2005), com influências de Vygotsky, Luria e Leontiev (2010) e o materialismo histórico-dialético de Marx (2005). A pesquisa enfatiza a capacitação docente, com foco na formação continuada para um bom uso destas ferramentas visando o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e integradas com a realidade dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Ferramentas de inteligência artificial generativa, Ensino Médio, Espanhol, Práticas Pedagógicas

Abstract. Artificial Intelligence (AI) technologies, such as ChatGPT, DALL-E, and others, are present both in the workplace and in daily activities, including entertainment, communication, and even in educational settings. In this context, the research explores the use of AI tools in teaching Spanish to 1st-year students of Integrated High School (EMI), structured within a didactic sequence. Despite the growing presence of AI, the school environment still faces resistance regarding its implementation. Many teachers encounter challenges ranging from its outright prohibition to uncertainties about how to effectively integrate it into lessons and guide students through the process. The research aims to identify the most appropriate AI tools for teaching Spanish, offering practical solutions to overcome these barriers. To achieve this, the methodology is based on a bibliographic review and is guided by Saviani's (2005) Historical-Critical Pedagogy, with influences from Vygotsky, Luria, and

Leontiev (2010), as well as Marx's (2005) historical-dialectical materialism. The study emphasizes teacher training, focusing on continuous professional development to ensure effective use of these tools, with the goal of fostering innovative pedagogical practices aligned with students' realities.

KEYWORDS: *Generative Artificial Intelligence Tools, High School, Spanish, Pedagogical Practices.*

1. INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão presentes tanto no ambiente de trabalho quanto em atividades cotidianas, como entretenimento e comunicação. A atual conjuntura tecnológica, já prevista por Santos (2005), também impacta o contexto escolar, trazendo desafios para educadores e alunos sobre como lidar com o vasto volume de informações e tecnologias e inseri-las corretamente de forma que promovam um ensino de qualidade. Atualmente, o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) generativa está cada vez mais presente na rotina da sociedade, muitas vezes de forma imperceptível, seja em ferramentas de consulta, atendimento como chatbots, ou na tradução de documentos, livros e artigos científicos

Segundo Santo et al. (2023), no ambiente escolar, as IAGs (Inteligências Artificiais Gerativas) podem enriquecer aulas, podendo ser aplicadas de diversas formas, desde auxiliar na criação de material didático personalizado, na geração de exercícios e atividades baseadas em conteúdos autênticos, até a possibilidade de fornecer *feedback* a estudantes e professores. Dentro da perspectiva do ensino de línguas estrangeiras, essas ferramentas podem gerar exemplos de uso de palavras e frases em diferentes contextos de fala, criar diálogos realistas para prática de conversação e desenvolver histórias ou textos para leitura e análise.

Para Nascimento (2018), existem três concepções de ensino de línguas que foram aplicadas ao longo do tempo no ambiente escolar. A primeira delas e que perdurou mais tempo, a tradicional, vê o professor como único responsável pelo processo de aprendizagem, focando em regras gramaticais rígidas e perfeita pronúncia, com a memorização do conteúdo por parte do estudante. A segunda concepção entende a língua como um código de combinações que permitem a comunicação, focando na estrutura da língua, mas não leva em conta como a mensagem é recebida e interpretada pela pessoa que a recebe. Já na terceira, a interacionista, valoriza os gêneros textuais e sua função social, compreendendo a língua como um elemento vivo e dinâmico, que adquire múltiplos significados, por meio da interação e entendimento do mundo dos sujeitos.

Segundo Bacich e Moran (2017), as TDICs, quando inseridas no ambiente escolar, devem ser tratadas como aliadas, permitindo aulas mais dinâmicas, com maior participação dos estudantes, e integrando ferramentas do cotidiano, como smartphones, internet, gamificação e, especialmente, IA, foco desta pesquisa. Moran (2007) reforça que as TDICs devem ser usadas sob base de metodologias inovadoras, que promovam o protagonismo dos alunos e rompam com o ensino tradicional e conservador.

Para Santos (2024) ainda há muitas dificuldades em lidar com essas tecnologias, principalmente devido ao desconhecimento sobre suas múltiplas formas de uso. No ambiente escolar, os professores enfrentam três dilemas principais: o primeiro é a proibição total dessas ferramentas, e o segundo envolve incertezas sobre como

integrá-las de maneira adequada no cotidiano escolar e por fim, o terceiro é de como orientar os estudantes a utilizarem esses recursos de forma apropriada e responsável.

Para Goulart (2023), durante a pandemia de Covid-19, as TICs foram essenciais para a manutenção do calendário escolar no país, exigindo que os professores adotassem novas metodologias digitais para garantir a continuidade do ensino. Esse período desafiador também levou as escolas a reconsiderar métodos tradicionais, especialmente no ensino de línguas, promovendo uma aprendizagem mais significativa com o uso dessas tecnologias. Desse modo, o uso das TICs, quando alinhado à realidade dos estudantes, pode contribuir de maneira eficaz para o aprendizado, tornando as aulas mais atrativas e relevantes.

A formação de discentes críticos e aptos a se inserir em uma sociedade tecnológica requer habilidades do Século XXI, conforme a BNCC (2017) que preconiza atributos cognitivos, intrapessoais e interpessoais, como colaboração, criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas. Essas habilidades são desenvolvidas através de atividades práticas através da transversalidade e interdisciplinaridade entre as disciplinas da educação básica. Por isso, é necessário explorar as tecnologias contemporâneas para criar experiências de aprendizagem significativas e relevantes para a realidade e necessidades de estudantes e professores (VALENTE, 2018).

No ensino de línguas estrangeiras, especialmente no ensino de Espanhol, as ferramentas de IA podem apoiar a produção textual, a tradução e o trabalho com diversos gêneros textuais em sala de aula. Diante desse cenário, a questão central que se busca responder é: como as ferramentas de IA podem ser utilizadas para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Espanhol?

O público alvo desta pesquisa são professores que atuam na educação básica, nas aulas da disciplina de Espanhol do 1º ano do Ensino Médio Integrado. O objetivo geral desta pesquisa visou propor o uso de ferramentas IA adequadas na promoção do Ensino de Espanhol por meio de sequência didática.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Marcuschi (2008) destaca que na perspectiva interacionista, no ensino de língua estrangeira, há um consenso entre diversas vertentes da Linguística sobre a importância do aprendizado baseado em textos. Esta abordagem é fortemente recomendada por documentos norteadores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1999. No entanto, um dos grandes desafios nesse contexto é a implementação prática dessa metodologia em sala de aula, já que trabalhar com gêneros textuais vai além da mera seleção de materiais, envolve o desenvolvimento de estratégias didáticas para promover a compreensão e produção textual. É fundamental que os educadores estejam capacitados para lidar com a diversidade de gêneros textuais e contextos de uso da língua, facilitando a interação e o engajamento dos discentes com os textos de maneira significativa e contextualizada.

Segundo Gomes (2018), o ensino do espanhol no Brasil ainda enfrenta desafios significativos, sendo um dos principais obstáculos a percepção equivocada de que o idioma é simples e muito similar ao português. Essa visão superficial desconsidera as múltiplas diferenças culturais da língua espanhola e subestima a complexidade real do seu aprendizado. Além disso, tratar o idioma como uma mera ferramenta de comunicação externa ao sujeito ignora sua profunda conexão com a cultura e a identidade, aspectos essenciais para uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

Pereira e Francioli (2011) destacam que Saviani, ao combinar as ideias de Vygotsky, Luria e Leontiev (2010) com as de Marx (2005), considera que o ser humano se desenvolve através da apropriação do que foi historicamente produzido. Além disso, acredita que a sociedade transforma a natureza através do trabalho para garantir sua sobrevivência. Esses princípios fundamentam a Pedagogia Histórico Crítica (PHC), que surgiu para preencher uma lacuna na teoria educacional brasileira até a década de 1970. De certa forma, a PHC, baseada nos pressupostos filosóficos do materialismo histórico-dialético, trouxe uma nova perspectiva ao considerar o ser humano como um sujeito histórico, que aprende a partir da interação social. Esta visão é particularmente relevante para o ensino do espanhol, pois ressalta a importância de contextualizar o aprendizado da língua dentro da realidade histórica e social dos estudantes.

Sáez (1999) define que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas fundamentais para a atual conjuntura global, integrando tanto a informação quanto a comunicação. Estas tecnologias consistem em um conjunto de sistemas, processos, procedimentos e instrumentos que têm como finalidade transformar, criar, armazenar e difundir a informação e a comunicação por diversos meios, dessa forma, as TICs proporcionam acesso e troca de dados de maneira mais rápida e eficiente.

Em uma sociedade cada vez mais dependente da tecnologia, o ambiente escolar deve se adaptar e incorporar ferramentas digitais em seu cotidiano. Isso não apenas prepara os estudantes para os desafios futuros, mas também torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e engajador. A integração das tecnologias no ensino permite uma abordagem mais personalizada e interativa, estimulando a curiosidade e a autonomia dos alunos. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) destaca a importância das TICs como uma competência fundamental para a formação dos estudantes. Esta ênfase está claramente delineada na competência número cinco da BNCC, que afirma:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017. p. 9)

Segundo Anjos e Silva (2018), a introdução das TICs no ambiente escolar altera as relações de poder entre professor e aluno, uma vez que os estudantes, em muitos casos, possuem mais familiaridade com essas ferramentas do que os próprios docentes. Essa realidade exige que as práticas pedagógicas sejam adaptadas para integrar as novas tecnologias, o que pode gerar insegurança nos professores, ameaçando sua autoridade como principais detentores do conhecimento.

Moran (2007) destaca a importância de formações continuadas para os professores, permitindo a integração eficaz das TICs e IA nas instituições de ensino. Embora os estudantes já estejam mais habituados a essas tecnologias, muitos professores ainda enfrentam dificuldades em seu uso. Para contornar isso, é fundamental adotar estratégias pedagógicas mais condizentes com a realidade tecnológica vivenciada que envolvam os alunos de forma participativa e ativa, incentivando uma aprendizagem crítica e prática.

Santos (2024) sugere que a combinação de ferramentas tecnológicas, como as de IA, com metodologias pedagógicas inovadoras torna-se essencial para estimular a

participação ativa dos alunos no processo de ensino, incentivando a desenvolver uma visão crítica e questionadora sobre a realidade e os conteúdos abordados.

Alves (2022) relembra que Alan Turing, pioneiro da IA, foi o primeiro a propor que máquinas poderiam resolver problemas e tomar decisões com base na lógica matemática, semelhante ao raciocínio humano. Desde a década de 1960, as pesquisas em IA, especialmente em Machine Learning, evoluíram consideravelmente, culminando em tecnologias amplamente utilizadas hoje, como Dall-E, ChatGPT e Midjourney, que transformaram o cotidiano.

No entanto, Alves (2023) ressalta que a popularização de ferramentas como o ChatGPT trouxe à tona questões sociais e éticas, como desigualdade, desemprego, racismo algorítmico e a falta de transparência nas tecnologias. Mesmo com os avanços da IA generativa, que cria novos conteúdos como textos e imagens através de modelos complexos, como as Redes Adversárias Generativas (GANs) e algoritmos de linguagem natural, é fundamental discutir seus impactos e limites na sociedade.

No artigo Ensino de Inteligência Artificial: Abordando Aspectos Éticos na Formação Docente de Webber e Flores (2022) destaca a importância de preparar docentes para ensinar IA nas escolas, levando em consideração não apenas os aspectos técnicos, mas também questões éticas e sociais relacionadas à IA. O curso de extensão desenvolvido por eles, intitulado Ensinando IA na Escola, foi estruturado com o propósito de introduzir professores ao pensamento computacional e aos pilares da IA promovendo uma formação interdisciplinar e prática. A proposta incluiu a utilização de ferramentas como o App Inventor, que permite a programação em blocos, e foi planejada para adaptar-se a diferentes componentes curriculares.

Webber e Flores (2022) enfatizam que, além de proporcionar familiaridade com as tecnologias, o curso buscou criar um espaço de reflexão sobre o impacto da IA na sociedade, incentivando os docentes a considerar os desafios éticos e as responsabilidades associadas ao uso dessas tecnologias. Essa abordagem permite que os professores desenvolvam um olhar crítico sobre o uso da IA na educação, ao mesmo tempo em que adquirem habilidades práticas para integrar esses conceitos em suas práticas pedagógicas. A formação promove, portanto, não só a capacitação técnica, mas também a sensibilização sobre o papel da IA na transformação social e educacional, reforçando a necessidade de preparar os estudantes para um futuro tecnológico de maneira ética e consciente.

3. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi fundamentada no levantamento bibliográfico sobre teses, artigos e dissertações, conforme defendida por Gil (2002) e Severino (2007), a partir de uma seleção de textos voltados para o ensino de línguas e o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) no ambiente escolar. A pesquisa bibliográfica permitiu o embasamento teórico necessário para a elaboração das atividades práticas e sequências didáticas, ancorando-se em estudos já realizados na área, como de Moran (2007), Alves (2022), Santos (2024) e entre outros autores que contribuíram com esta pesquisa. Este tipo de pesquisa oferece ao pesquisador uma visão ampla sobre as contribuições analíticas de outros autores, possibilitando que o trabalho construa novos conhecimentos a partir dos registros teóricos já estabelecidos. Dessa maneira, a investigação foi orientada por dados e teorias previamente analisados e discutidos, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento da proposta pedagógica.

Já a sequência didática foi estruturada com base na Pedagogia Histórico Crítica de Saviani (2005), que divide o processo de ensino em cinco etapas, conforme descrito por Gasparin (2007): Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final. Este modelo foi aplicado ao planejamento das aulas, começando pela identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes (Prática Social Inicial) e seguida pela apresentação dos problemas centrais do conteúdo a ser abordado (Problematização). Posteriormente, na etapa de Instrumentalização, foram introduzidos novos conhecimentos, com ênfase na aplicação de ferramentas de IA para o ensino de gêneros textuais. A Catarse proporcionou o momento de assimilação e compreensão do conteúdo, enquanto a Prática Social Final visou à aplicação prática do que foi aprendido, conectando o aprendizado à realidade dos alunos e estimulando uma visão crítica e reflexiva sobre o uso da IA no ambiente educacional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sequência didática foi organizada em cinco aulas de 45 minutos, divididas em cinco etapas, com o objetivo de integrar ferramentas de IA generativa no ensino de Espanhol. A primeira etapa envolve a compilação de conhecimentos prévios dos discentes, permitindo que compartilhem suas experiências e referências culturais relacionadas à literatura hispânica, como: *Mafalda* (Quino, 1993) e *Dom Quixote* (Cervantes, 2012) são alguns exemplos que podem ser mencionados. Nessa fase, foi utilizado a ferramenta online Mentimeter para criar nuvens de palavras e interligar com a temática de aula.

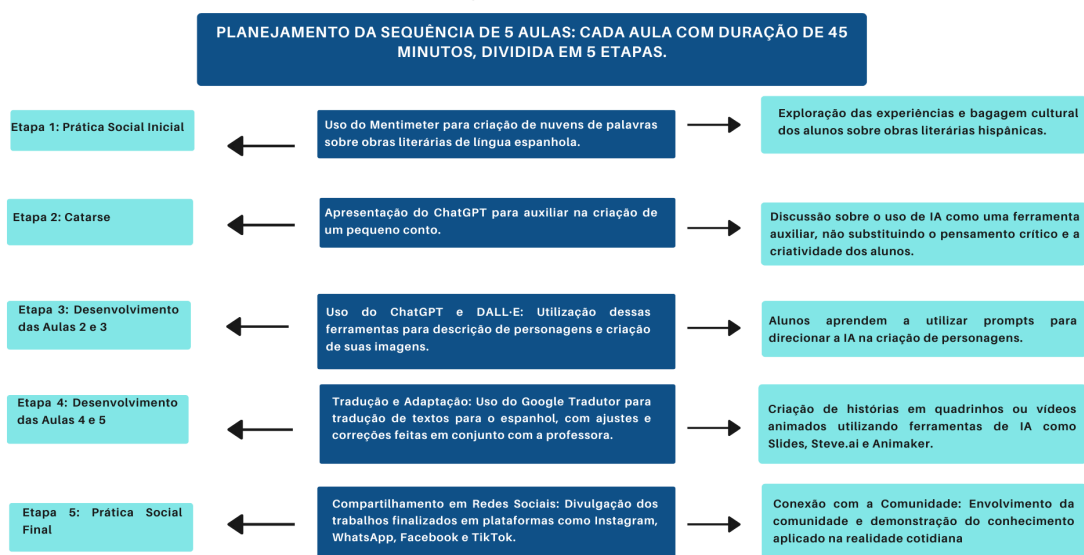
Na segunda etapa, foi introduzido o uso de IA, como o ChatGPT, para auxiliar os alunos na criação de um conto curto. A ferramenta ajudará na elaboração da descrição dos personagens e no desenvolvimento de diálogos, incentivando os estudantes a entender que a IA é apenas uma ferramenta de apoio, não substituindo a criatividade de cada um. Conforme Alves (2023), é importante que professores reflitam sobre o papel das tecnologias de IA e incentivem o uso ativo e crítico dessas ferramentas, evitando uma aceitação passiva das respostas geradas. Nas etapas 2 e 3, os alunos utilizaram o ChatGPT para descrever as características físicas dos personagens e, em seguida, conheceram as ferramentas da DALL-E e criaram suas representações visuais. A facilidade de uso dessas ferramentas permite aos alunos explorar o processo de criação de forma interativa e dinâmica.

Já nas etapas 4 e 5, o foco foi no processo de tradução para o espanhol, utilizando o Google Tradutor como base. Embora essa ferramenta ofereça uma boa tradução inicial, os estudantes farão ajustes com o apoio da professora para garantir a precisão. Com as correções realizadas, os grupos finalizaram seus projetos, optando por criar uma história em quadrinhos na ferramenta IA generativa de Slides IA ou um vídeo animado com ferramentas como Steve.ai e Animaker IA. Cada grupo apresentou seu conto para a turma.

A figura 1 mostra um fluxograma com um panorama das etapas envolvidas na execução na sequência didática, que focou na aplicação de ferramentas de IA no ensino de Espanhol. O objetivo principal foi integrar a tecnologia de IA de forma eficaz nas aulas, promovendo um aprendizado dinâmico e interativo que alinha o desenvolvimento linguístico com a compreensão crítica das tecnologias emergentes. A estrutura do fluxograma foi organizada para ilustrar cada fase do processo pedagógico, começando com a seleção das ferramentas de IA mais apropriadas para o contexto educacional. Em

seguida, o planejamento da sequência didática foi delineado, detalhando as atividades a serem realizadas ao longo de cinco aulas, com ênfase na interação entre estudantes e tecnologia.

Figura 1: Fluxograma da Sequência Didática.
Composição da Sequência Didática



Fonte: Pesquisa direta.

A primeira etapa do trabalho consistiu na seleção das ferramentas de IA mais adequadas ao contexto educacional, com foco no ensino do espanhol. Para isso, foi realizada uma pesquisa abrangente a partir de agosto de 2023, com o objetivo de identificar tecnologias que pudessem enriquecer o aprendizado, priorizando aquelas que facilitassem a interação e o engajamento dos alunos. Durante esse processo, buscou-se integrar as competências da BNCC (2017) da Língua Portuguesa, especialmente as competências 1 e 2, pois estas duas podem se encaixar no contexto de aprendizagem de língua estrangeira, no caso desta pesquisa, Espanhol.

A primeira competência orientou a seleção de ferramentas que permitissem compreender a língua como um fenômeno cultural, histórico, social e variável, sensível aos contextos de uso. Assim, procurou-se valorizar tecnologias que promovessem o reconhecimento do idioma como um meio de construção de identidades, tanto individuais quanto coletivas, conectando os alunos às comunidades culturais hispânicas.

Já a segunda competência norteou a escolha de ferramentas que favorecessem o uso da linguagem escrita como forma de interação nos diversos campos sociais. As tecnologias selecionadas buscaram ampliar as oportunidades dos estudantes de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de exercer maior autonomia e protagonismo no uso da língua espanhola, alinhando o aprendizado à vida social e às demandas do mundo contemporâneo. Dessa forma, as principais ferramentas de IA foram identificadas e relacionadas às habilidades específicas que desejávamos desenvolver na disciplina, promovendo um ensino mais contextualizado e autônomo.

Na segunda etapa, o foco foi o planejamento da sequência didática, no qual foram detalhadas as atividades a serem realizadas ao longo de cinco aulas. Cada aula foi estruturada para explorar uma combinação de conteúdos linguísticos e interação com IA

incentivando os alunos a desenvolver tanto suas habilidades na língua espanhola quanto uma compreensão crítica das tecnologias utilizadas. A terceira etapa envolveu a implementação das atividades em sala de aula. Os estudantes foram incentivados a trabalhar diretamente com as ferramentas de IA aplicando-as em exercícios práticos que demandam criatividade e interação. A cada aula, foram observados avanços graduais no entendimento dos alunos sobre o uso da IA no aprendizado de línguas. Na quarta etapa, houve uma fase de avaliação contínua, onde foram realizados diagnósticos parciais para medir o progresso dos alunos. Durante esse período, os estudantes compartilharam suas experiências, destacando os desafios e benefícios do uso das ferramentas de IA.

A quinta e última etapa foi a socialização dos trabalhos. Os alunos compartilharam os resultados em redes sociais como Instagram, WhatsApp, Facebook ou TikTok, conectando o aprendizado em sala de aula à sua comunidade digital. Essa fase permitiu que o ensino ultrapassasse as fronteiras da sala de aula, tornando a aprendizagem mais significativa e conectada ao mundo real.

De modo geral, esta pesquisa mostra que o uso de IA nas aulas de espanhol não apenas potencializa o aprendizado da língua, mas também estimula a capacidade crítica dos alunos. Ao permitir o contato direto com as ferramentas tecnológicas, a sequência didática desmistificou o uso da IA promovendo uma reflexão sobre seu impacto e aplicabilidade.

É primordial promover um uso consciente e reflexivo dessas ferramentas IA no ambiente educacional, ao invés de proibir seu uso, incentivando a exploração crítica da tecnologia, os educadores podem transformá-la em mais uma aliada no desenvolvimento de competências linguísticas e tecnológicas. Dessa forma, a IA não substitui a criatividade e a autenticidade, mas, ao contrário, potencializa o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos alunos um espaço para inovar e aprender de forma mais engajada e significativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou demonstrar a viabilidade de educadores do ensino regular em incorporar ferramentas de IA em atividades pedagógicas práticas. A integração dessas tecnologias, associadas a outras TICs, pode transformar a dinâmica das aulas, tornando-as mais interativas e atrativas para os alunos. Ao promover o uso racional e desmistificar essas ferramentas, os professores se tornam mais preparados para orientar os estudantes a utilizá-las de maneira crítica e consciente, maximizando seus benefícios sem perder de vista a criatividade e autenticidade no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a aplicação de ferramentas de IA no ensino de espanhol pode potencializar as aulas para ir além de uma simples transmissão de conteúdo. Essas ferramentas promovem o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, conectando o aprendizado com suas realidades e experiências pessoais. As ferramentas IA, nesse sentido, atuam como um suporte valioso, permitindo a criação de um ambiente de aprendizagem mais reflexivo, no qual o aluno assume um papel ativo na construção de seu próprio conhecimento, integrando teoria e prática de maneira significativa e transformadora.

Para futuras pesquisas, propõe-se a aplicação desta sequência didática com alunos, utilizando ferramentas de IA adaptadas para atender às diversas necessidades pedagógicas e estilos de aprendizagem presentes em sala de aula. Essa investigação poderá contribuir substancialmente para o aperfeiçoamento contínuo das práticas pedagógicas, garantindo que o uso de TICs e IA seja direcionado para a promoção de

um ensino mais inclusivo, eficaz e voltado para a formação de estudantes críticos e reflexivos, alinhando-se às demandas do século XXI. Em uma sociedade cada vez mais dependente da tecnologia, o ambiente escolar deve se adaptar e incorporar ferramentas digitais em seu cotidiano. Isso não apenas prepara os estudantes para os desafios futuros, mas também torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e engajador. A integração das tecnologias no ensino permite uma abordagem mais personalizada e interativa, estimulando a curiosidade e a autonomia dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Inteligência Artificial e Educação: refletindo sobre os desafios contemporâneos. Salvador: Edufba, 2023.

ANJOS, A. M. d.; SILVA, G. E. G. da. Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) na Educação. Cuiabá: Secretaria de Tecnologia Educacional- Universidade Federal de Mato Grosso, 2018. 56 p. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/433309/2/TDIC%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20_%20compilado_19_06-atualizado.pdf. Acesso em: 14 jun. 2024.

AUSUBEL, D. P. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa, Portugal: Plátano Edições Técnicas, 2000. 35 p. Disponível em: https://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel_2000_Aquisicao%20e%20retencao%20de%20conhecimentos.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

BACICH, L. ; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018. 430 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 08 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

CERVANTES, M. d. Dom Quixote. São Paulo: Penguin-Companhia, 2012.

GALVÃO, M. C. B. ; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, produção e publicação. Logeion, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 57-73, fev. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835/4187>. Acesso em: 14 jun. 2024.

GASPARIN, J. L. ; PETENUCCI, M. C. Pedagogia Histórico Crítica: da Teoria à Prática no Contexto Escolar. Dia A Dia Educação, Curitiba, Paraná, p. 1-16, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, V. P. Gêneros discursivos e ensino de Língua Espanhola: Contrastes da Teoria à Prática Pedagógica. Hipátia, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 81-95, jun. 2018.

GOULART, A. A. Evolução Tecnológica digital e sua influência na aprendizagem de línguas na escola. Diálogo e Interação, Cornélio Procópio-Pr, v. 16, n. 1, p. 355-374, 2022.

MARX, K.; ENGELS, F.. Manifesto comunista. São Paulo: Boitempo. 2005.

MORAN, J.. A integração das tecnologias na educação. USP. São Paulo, p. 1-3. dez. 2007. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/textos/tecnologias_eduacacao/integracao.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

NASCIMENTO, I. S. d. Da gramática aos gêneros textuais nos livros de espanhol como língua estrangeira: ensinabilidades. Educação em Questão, Natal, v. 56, n. 49, p. 225-249, jun. 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eq/v56n49/0102-7735-eq-56-49-0225.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2023.

PEREIRA, J. J. B. J. ; FRANCIOLI, F. A. d. S.. Materialismo Histórico-Dialético: Contribuições para a Teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Londrina, v. 3, n. 2, p. 93-101, dez. 2011.

QUINO. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SANTOS, M. C. R.. Do Proibido ao Transformador: Práticas Pedagógicas e a Inserção de Ferramentas de IA nas aulas de Espanhol. 2024. 44 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Metodologias do Ensino de Línguas, Instituto Federal do Sertão do Pernambuco, Salgueiro, 2024.

SAVIANI, D.. Pedagogia Histórico Crítica, primeiras aproximações, 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SÁEZ, F. T. Tecnología versus/para el aprendizaje de lenguas. Barcelona: Difusión, 2022. 129 p. Disponível em: <https://digibug.ugr.es/bitstream/handle/10481/79861/whitepaper-difusion-2022.pdf?sequence=1#page=114>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. ; LEONTIEV, A. N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone Editora Ltda, 2010. 234 p. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/humanizacao/wp-content/uploads/sites/14/2017/04/VIGOTSKI-Lev-Semenovitch-Linguagem-Desenvolvimento-e-Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

VALENTE, J. A.. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. In: Tecnologia e Educação: passado, presente e o que está por vir. – Campinas, SP. NIED/UNICAMP, 2018. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf> - Acesso em: 26 jun. 2024.

WEBBER, C. G.; FLORES, D. Ensino de Inteligência Artificial: Abordando aspectos éticos na Formação Docente. Renote, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 73-82, dez. 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/129152/87528>. Acesso em: 02 out. 2024.